

ISSN 1414-3917



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Número XVI

Volume II

dezembro de 2013

**É** Revista  
Ética e  
Filosofia  
Política

# Convergências Fenomenológicas

*Como os dados sensoriais se revestem de formas  
que se prestam a significações partilhadas e que  
fazem com que cada coisa seja o que seja apesar  
da diversidade de suas aparências?*

Revista do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Juiz de Fora



**Henrique Duque de Miranda Chaves Filho – Reitor**  
**José Luiz Rezende Pereira – Vice-Reitor**

**Instituto de Ciências Humanas**  
Eduardo Salomão Condé – Diretor

**Departamento de Filosofia**  
Juarez Gomes Sofiste – Chefe de Departamento  
Mário José dos Santos – Coordenador do Curso  
Antônio Henrique Campolina Martins – Diretor da Revista

**Faculdade de Direito**  
Marcos Vinicio Chein Feres – Diretor

---

**Comissão executiva**



Revista Ética e Filosofia Política  
ISSN: 1414-3917

Antonio Henrique Campolina Martins – Editor  
Marcos Vinicio Chein Feres – Co-Editor  
Clinger Cleir Silva Bernardes – Edição Eletrônica  
Álison de Almeida Santos – Secretário

**Conselho Editorial**

Antonio Cota Marçal (UFMG)  
Bruno Amaro Lacerda (UFJF)  
Gustavo Arja Castañon (UFJF)  
José Carlos Rodrigues (UFJF)  
José Henrique Santos (UFMG)  
Luciano Caldas Camerino (UFJF)  
Luciano Donizetti da Silva (UFJF)  
Manoela Roland Carneiro (UFJF)  
Nathalie Barbosa de La Cadena (UFJF)  
Pedro Henrique Barros Geraldo (Universidade de Montpellier)  
Paulo Afonso Araújo (UFJF)  
Raul Francisco Magalhães (UFJF)  
Ricardo Vélez Rodríguez (UFJF)  
Roberto Markenson (UFPB)  
Ronaldo Duarte da Silva (UFJF)  
Thereza Calvet de Magalhães (UFMG)  
Wolfram Hogrebe (Universidade de Bonn)

# SUMÁRIO

Editorial: Convergências Fenomenológicas 1  
*Antonio Henrique Campolina Martins*

## Artigos

Ontologia e epistemologia nas *Ideen-I* de Husserl e mais além 3  
*Pedro M. S. Alves*

A radicalização da epoché fenomenológica: inversão do transcendente e oscilação do objeto intencional em Husserl 22  
*Carlos Diógenes C. Tourinho*

Para além da crença na natureza humana – uma perspectiva fenomenológica da fraternidade na sociedade humana 37  
*Jorge Luis Câmara*

A questão do ser em geral em *Ser e Tempo*, de Martin Heidegger 50  
*Paulo Afonso de Araújo*

Da interpretação heideggeriana da Ética a Nicômaco: Filosofia prática como ontologia da vida cotidiana 65  
*Roberto S. Kahlmeyer-Mertens*

Scheler, os valores, o sentimento e a simpatia 76  
*Nathalie Barbosa de la Cadena*

## Resenhas

Resenha da tradução brasileira do *Platão: O sofista* de Martin Heidegger 89  
*Roberto S. Kahlmeyer-Mertens*

Resenha do livro *Direito e Inovação* organizado por Bannwart Júnior, Feres e Kempfes 92  
*Daniela Romaskevis Gomes Lopes*

## CONVERGÊNCIAS FENOMENOLÓGICAS

*Antonio Henrique Campolina Martins*

Como os dados sensoriais se revestem de formas que se prestam a significações partilhadas e que fazem com que cada coisa seja o que seja apesar da diversidade de suas aparências?

Como a objetividade deste sentido e deste ser se conjuga com a subjetividade da consciência que deságua na análise e na crítica de si mesma?

Fato é que, ao lado da multiplicidade de pontos de vista sobre o mundo, a razão antropocêntrica faz valer pretensões universais nomeadas pela filosofia como **verdade** e **bem**. Estas são grandes questões que se cristalizam na ideia de **ideia**, ou nos elementos que constituem a história de um conceito.

Na História da Filosofia, a partir de tais colocações, dois estatutos se nos apresentam: o do mundo objetivo das ideias em Platão com sua nítida oposição ao mundo das aparências, e o do mundo subjetivo dos conceitos na Filosofia Moderna e Contemporânea, buscando uma coincidência com as mesmas aparências e opondo-se à “**coisa em si**”. Entre um e outro estatuto, existem, na Filosofia Moderna e Contemporânea, posicionamentos de compromisso que vão se debruçar sobre a idealidade e a realidade através de uma atitude crítica da própria razão em sua experiência de conhecimento, para não se perder de vista **a ideia reguladora de ideia**, para fundamentá-la em suas bases sólidas e valorizá-la; este foi o esforço monumental da posição kantiana.

Contribuindo para o esclarecimento desta relação crítica na História da Filosofia, a presente edição de **ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA** apresenta uma série de artigos de importantes fenomenólogos contemporâneos, com vistas à implementação da extraordinária continuidade do tratamento filosófico da questão. Mais

especificamente, esta edição interroga sobre a relação complexa que une à História da Filosofia **as fenomenologias de Husserl e de Heidegger**. Não se pretende aqui, fazer evidenciar as posições entre os dois autores, assim como sublinhar as riquezas entre a **Fenomenologia Transcendental do eu puro** e a **Hermenêutica do Dasein**, mas mostrar como as duas posições reconhecem a necessidade da filosofia compreender sua própria história, convertendo-se numa fenomenologia historicista, ou melhor, numa **fenomenologia da história**. Para o jovem Heidegger e o último Husserl a fenomenologia é compreendida como uma maneira de filosofar que, sem deixar de “**ir às coisas mesmas**”, reconhece com veemência sua própria historicidade.

Eis a **síntese** formulada nesta edição de ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA.

Excelente leitura a todos!